

EnTENDA DE ECONOMIA

DICAS PARA O CONSUMO CONSCIENTE



www.coreconpr.gov.br

SUMÁRIO

• I - CONSUMO CONSCIENTE	05
• II - ORÇAMENTO FAMILIAR	08
• III - FINANÇAS FAMILIARES	17
• IV - COMO LIDAR COM AS DÍVIDAS	19
• V - PORTABILIDADE DE CRÉDITO	21
• VI - DICAS PARA NÃO CAIR NA INADIMPLÊNCIA	24
• VII - COMO CONSTRUIR SUAS RESERVAS	25
• VIII - AS FORMAS DE CRÉDITO	30
• IX - ECONOMIA PARA CRIANÇAS	36

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO PARANÁ

EnTENDA DE ECONOMIA

DICAS PARA O CONSUMO CONSCIENTE

EDIÇÃO 13

JULHO/2025

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) leitor(a)

Conheça a 13ª edição da "Cartilha EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente"

Este material foi desenvolvido para ajudar as famílias a organizarem suas finanças de forma prática e eficiente. Com orientações simples e acessíveis, a cartilha oferece ferramentas para melhorar o planejamento financeiro doméstico e promover um consumo mais equilibrado.

Aqui, você encontrará dicas valiosas para aplicar no dia a dia, contribuindo para uma gestão mais saudável do seu dinheiro e um orçamento familiar bem estruturado.

Diante do atual cenário econômico, marcado por altas taxas de juros e aumento nos preços de produtos essenciais, é fundamental revisar seus gastos e evitar dívidas desnecessárias.

Pensando nisso, o CoreconPR, disponibiliza este conteúdo como um serviço à população paranaense. A cartilha é um guia para incentivar hábitos financeiros mais conscientes e sustentáveis.

Economista Odisnei Antonio Bega – Presidente do CORECONPR

I CONSUMO CONSCIENTE

*Como satisfazer necessidades
sem desperdiçar dinheiro*



Quem nunca caiu na tentação de comprar algo por impulso, mesmo sem precisar? Vivemos em um mundo inundado por propagandas e estratégias de marketing irresistíveis, que nos levam a consumir movidos por apelos visuais, emocionais e sociais. Essa prática define o consumismo: adquirir produtos ou serviços em excesso, sem avaliar sua real necessidade ou os efeitos que causam.

A solução para os impactos negativos do consumismo está no consumo consciente. Esse conceito se refere ao ato de consumir com reflexão, buscando equilibrar as necessidades individuais com os limites ambientais e os efeitos sociais das decisões de compra.

O consumidor consciente avalia não só o preço e a utilidade de um produto, mas também a forma como foi produzido, se envolve trabalho justo, se agride o meio ambiente ou se incentiva práticas sustentáveis. Reflita sobre alguns princípios do Consumidor Consciente.

"Devemos ser a mudança que queremos ver no mundo." **Mahatma Gandhi**

1. Reflita sobre os impactos de seu consumo

Considere os efeitos das suas escolhas no meio ambiente e na sociedade.

2. Consuma com consciência

Adquira apenas o necessário e evite excessos, priorizando o essencial.



3. Reutilize produtos e embalagens

Dê novos usos a produtos e embalagens antes de descartá-los ou substituí-los.

4. Separe e recicle seu lixo

Recicle e ajude a preservar os recursos naturais, reduzir os danos ao meio ambiente e gerar empregos por meio da reutilização de resíduos. "Recicle hoje para um amanhã mais verde e justo."

5. Conheça e valorize as práticas de responsabilidade social das empresas

Em suas escolhas de consumo, não olhe apenas o preço e a qualidade. Prefira marcas comprometidas com seus trabalhadores, a sociedade e o meio ambiente, e não apenas com o lucro.

6. Evite produtos piratas e contrabandeados

Compre apenas de comércio legais para gerar empregos e combater o crime e a violência.

7. Ajude a melhorar produtos e serviços

Adote uma postura ativa. Envie às empresas sugestões e críticas construtivas sobre seus produtos/serviços.

8. Promova o consumo consciente

Seja um militante da causa: sensibilize outros consumidores e dissemine informações, valores e práticas do consumo consciente. Compartilhe informações e mobilize amigos e familiares para adotarem hábitos de consumo mais responsáveis.

9. Cobre responsabilidade dos políticos

Exija de partidos, candidatos e governantes propostas e ações que viabilizem e aprofundem a prática do consumo consciente, bem como, o uso consciente, justo e ético dos recursos públicos.

10. Reavalie seus valores

Avalie constantemente os princípios que guiam suas escolhas e seus hábitos de consumo.

O consumo consciente pode mudar sua vida e impactar **POSITIVAMENTE** seu orçamento, pois quando ele passa a fazer parte de nossas atitudes no dia a dia, ele ajuda:

- preservar a natureza;
- reduzir desperdícios;
- facilitar a realização de sonhos sem dívidas;
- contribuir para um futuro melhor.

11. Não gaste tudo o que você ganha

Use sua renda com prudência; prosperidade exige planejamento.

12. Transforme seus sonhos em realidade

Uma parte do seu ganho/renda mensal deve ser reservada (poupada), exclusivamente para garantir seus sonhos (os pequenos e, principalmente, os grandes) preferencialmente sem nenhum endividamento.

Saiba mais sobre Consumo Consciente, acessando os sites

- *Sou Mais Nós* <https://www.akatu.org.br/noticia/sou-mais-nos/>
- *Exame* <https://exame.com/invest/minhas-financas/consumo-consciente-onda/amp>

II ORÇAMENTO FAMILIAR



Uma prova concreta de que a vida financeira está sendo conduzida de forma consciente é o respeito ao orçamento familiar.

Ter um bom relacionamento com o próprio dinheiro começa pela elaboração cuidadosa e realista do orçamento, com atenção aos ganhos e aos gastos do dia a dia. Isso exige DISCIPLINA e RESPONSABILIDADE — não basta apenas planejar, é essencial seguir o que foi definido, evitando compras por impulso ou gastos acima do que se pode pagar.

Todas as famílias têm um ORÇAMENTO com entradas (receitas) e saídas (poupança e despesas) que deve ser respeitado. No entanto, muitas pessoas ignoram os benefícios que esse controle traz para realizar sonhos e melhorar a qualidade de vida, tanto agora quanto no futuro.

Indo direto ao ponto, o Orçamento Familiar é simplesmente comparar o total das saídas (despesas, compromissos e reservas para sonhos) com o total das entradas (receitas), para saber se estamos no AZUL (sobrou) ou no VERMELHO (faltou).

Orçamento Familiar é assunto sério demais para ser feito por uma pessoa só. Por isso, MENSALMENTE todos os membros da família — tanto os que gastam quanto os que contribuem com a renda — devem participar da análise dos gastos, das receitas e da revisão do orçamento para os próximos meses.

Essa prática garante que, em pouco tempo, além de sobrar dinheiro no final do mês, todos percebam que estão construindo um futuro melhor juntos. Aos poucos, os sonhos da família vão se tornando realidade, sem crises financeiras ou preocupações.

O diálogo e a colaboração fazem toda a diferença para manter o controle financeiro, criar disciplina e fortalecer o compromisso de cuidar do bem-estar de todos.

Quando se gasta apenas aquilo que se tem certeza de que poderá ser pago, evita-se o endividamento e o estresse financeiro, promovendo mais equilíbrio e segurança para toda a família. Isso significa viver dentro dos próprios limites, priorizando necessidades, controlando desejos e tendo consciência de que nem tudo o que se quer é necessário ou urgente.

Respeitar o orçamento é também uma forma de valorizar o próprio esforço e garantir um futuro mais estável. Além disso, permite guardar recursos para emergências e realizar sonhos sem dívidas. Ou seja, consumir com consciência é cuidar bem do presente e construir o futuro com inteligência e tranquilidade.

PRIMEIRO MÊS (APRENDIZADO)



1º Passo: Renda Familiar

O primeiro passo é registrar todas as fontes de renda mensal da família, incluindo salários, aluguéis e rendimentos financeiros.

É fundamental considerar os valores líquidos — ou seja, o que realmente entra após descontos como Imposto de Renda, INSS e outras deduções. Com esses dados, deve-se montar uma planilha de “Entradas/Receitas do Mês”.

Ao somar todas as receitas líquidas, obtém-se uma informação essencial: as despesas, prestações e reservas para os sonhos devem ser inferiores ao total da renda. Caso contrário, a família corre o risco de recorrer a dívidas ou atrasar compromissos, o que compromete o equilíbrio financeiro e dificulta a prosperidade.

Manter as saídas controladas dentro das receitas é fundamental para garantir saúde financeira, evitar endividamentos e construir um futuro mais estável. Esse controle é uma ferramenta poderosa para planejar, economizar e realizar sonhos com segurança.

Modelo da Planilha “ENTRADAS/RECEITAS NO MÊS”

Descrição	Fonte	Valor (R\$)
Salário líquido renda familiar	Emprego CLT	
Freelancer e/ou serviços prestados	Autônomo	
Aluguel recebido	Imóvel alugado	
Venda de produto usado	Marketplace (Mercado Livre, OLX...)	
Outras receitas		
(A) Total		

2º Passo: Os Gastos/Saídas

Neste momento, é fundamental agir com atenção, paciência e honestidade, mostrando um compromisso real com uma vida melhor, tanto agora quanto no futuro. Omitir ou distorcer informações ao registrar as saídas (despesas e gastos) no orçamento familiar é como dar um tiro no próprio pé, comprometendo o controle financeiro e os objetivos da família.

Mãos à Obra:

Na última semana do mês anterior ao primeiro orçamento familiar, antes de convocar toda a família para a reunião, a pessoa responsável por conduzir o orçamento — preferencialmente quem atualmente gerencia os gastos — deve:

a) Ter em mãos o valor total das entradas e receitas do mês (1º passo: Renda Familiar);

b) Elaborar uma planilha listando todas as prestações e compromissos financeiros da família para os próximos meses, incluindo informações detalhadas como:

Reúna a família para a “Reunião da Nossa Prosperidade” e, com base nas receitas totais e na lista de pagamentos futuros, avaliem juntos os compromissos financeiros. Identifiquem o valor, vencimento e número de parcelas de cada despesa, para saber quanto será pago mensalmente e o total dos compromissos.

Usando a experiência dos meses anteriores, façam uma estimativa aproximada dos gastos mensais da casa. Registrem tudo em uma planilha chamada Resumo de Saídas/Pagamentos Mensais, que ajudará a visualizar melhor o orçamento familiar, ajustar despesas e planejar o futuro com mais segurança e equilíbrio. Essa prática promove organização e participação de todos na saúde financeira da família.

Para isso, utilizem registros existentes como notas fiscais, tickets de mercado, extratos bancários e de cartão de crédito, além da memória e cooperação de todos os membros da família — essencial para não esquecer nenhum gasto ou compromisso. Incentive a participação coletiva para garantir um levantamento completo e preciso. Aproveitem também para discutir e definir um valor fixo a ser reservado mensalmente como saída, voltada à realização do próximo sonho da família. Essa quantia deve ser tratada como um compromisso financeiro importante, ajudando a criar o hábito de poupar e a manter o foco nos objetivos familiares de médio e longo prazo.

Modelo da Planilha “RESUMO DE SAÍDAS/PAGAMENTOS MENSAIS”

Categoria	Descrição da despesa	Valor (R\$)
1. Moradia	Aluguel ou prestação da casa	
	Condomínio	
	Energia elétrica	
	Água	
	Telefone/internet	
2. Alimentação	Supermercado (média mensal)	
	Alimentação e lanches	
3. Transporte	Prestação do carro	
	Combustível	
	Seguro do veículo	
	Deslocamento/transporte (ônibus, Uber)	
4. Educação	Escola/Faculdade	
	Material escolar	
5. Saúde	Plano de Saúde	
	Medicamentos	
6. Lazer	Assinatura streaming (Netflix, Prime Vídeo...)	
	Passeios e eventos	
7. Dívidas e Cartões	Cartão de crédito	
	Empréstimo pessoal	
8. Reservas futuras	Viagem	
	Poupança/reserva de emergência	
9. Outras despesas		

OBS: Os valores das prestações que vencem no mês devem ser incluídos neste resumo, dentro da respectiva categoria (Ex: prestação do carro, incluir no item 3 – Transporte; prestação da casa própria ou aluguel incluir no item 1-Moradia)

Nesta etapa de organização das finanças familiares, é essencial ter paciência e manter a calma. Nem todos os membros da família estarão, de início, igualmente envolvidos ou preocupados com os gastos e o uso do dinheiro. Essa diferença de percepção é comum e tende a diminuir com o tempo, à medida que todos compreendem melhor a importância de um planejamento financeiro.

Com o passar dos meses, o diálogo se fortalece, e a conscientização coletiva sobre como o dinheiro é ganho e gasto começa a crescer. Isso ajuda a família a entender que o orçamento nem sempre permite realizar todos os desejos de imediato, e que fazer boas escolhas financeiras é fundamental. O controle dos gastos permite visualizar melhor as prioridades, evitar dívidas desnecessárias e direcionar os recursos para o que realmente importa. Com responsabilidade e comprometimento, cada membro pode contribuir para um futuro mais estável e equilibrado.

3º Passo: Previsão do Resultado

Com base nos dados coletados ao final do mês anterior ao primeiro Orçamento Familiar — como a renda total da família, despesas fixas, variáveis e o valor de eventuais prestações — é hora de preencher a planilha “Orçamento do Mês” (modelo abaixo). Esse preenchimento deve ser feito com atenção e realismo, considerando todos os compromissos financeiros e fontes de receita.

A partir dessa previsão, a família terá uma visão clara da sua situação financeira. Isso permite identificar excessos, ajustar prioridades e planejar melhor o uso do dinheiro.

Se os gastos previstos estiverem acima da renda, é importante discutir em conjunto quais despesas podem ser reduzidas ou eliminadas. O objetivo é que os pagamentos não ultrapassem os ganhos, garantindo o equilíbrio do orçamento.

Esse exercício não serve apenas para cortar gastos, mas principalmente para tomar decisão.

ORÇAMENTO DO MÊS

Categorias	Valor (R\$)
Total de receitas (1º passo)	
Total de despesas (2º passo)	
Resultado do Mês (Receitas - Saídas)	
Dados Complementares (base último dia do mês)	
Total de variáveis	
Total de dívidas	
Total de reservas	
Total de saídas	

“Para famílias endividadas, o primeiro objetivo deve ser claro: eliminar as dívidas. Isso exige foco, planejamento e ações inteligentes para aumentar a renda e/ou reduzir os gastos. Enfrentar a realidade financeira com responsabilidade é o primeiro passo para sair do aperto e retomar o controle da vida econômica”.

“A disciplina financeira é essencial nesse processo. Ela não se resume a cortar gastos, mas sim a fazer escolhas conscientes, priorizar o que realmente importa e manter o compromisso com o equilíbrio financeiro. Com organização e persistência, é possível transformar a situação atual e criar um caminho sólido rumo à prosperidade”.

4º Passo – Registro Diário dos Gastos

O Orçamento Familiar tem como objetivo organizar as finanças para uma vida melhor. Sua prática mensal pode levar tempo para se consolidar, mas os benefícios — como a melhoria na qualidade de vida — dependem do compromisso de toda a família em gastar com consciência e respeitar os limites definidos.

Para que sobre dinheiro no final do mês e seja possível realizar os sonhos da família, é essencial que todos os membros se comprometam a registrar diariamente todos os gastos, inclusive os pequenos, como cafezinhos, lanches ou passagens. Para isso, recomendamos o uso de um Caderno de Gastos Familiar (ou uma planilha), que deve conter as seguintes informações:

a) Data do gasto; b) Descrição do que foi comprado ou pago; c) Valor gasto; d) Forma de pagamento (dinheiro, cartão, PIX, etc.); e) Quem fez o gasto; f) Categoria (alimentação, transporte, lazer, contas, etc.)

Esse controle diário traz transparência aos gastos, ajudando a identificar despesas desnecessárias e a ajustar os hábitos financeiros. Com disciplina e envolvimento de todos, facilita um planejamento mais eficaz e aumenta as chances de alcançar os objetivos familiares.

REGISTRO DE GASTOS DIÁRIOS E COMPROMISSOS PAGOS - Mês

Data	Descrição do Gasto	Valor (R\$)	Forma de Pagamento	Quem Fez o Gasto	Categoria (*)

(*) 1-Moradia, 2-Alimentação, 3-Transporte, 4-Cuidados pessoais, 5-Saúde, 6-Vestuário, 7-Estudos, 8-Lazer, 9-Desp. Financeiras (juros, taxas, etc.), 10 - Sonhos (valor para reserva de emergência) e 11 - Outras saídas.

No final do mês, some todos os gastos agrupando-os por categoria. Isso dará à família uma visão mais realista da sua saúde financeira. Com esses dados reais, elabore novas planilhas: o “Resumo de Saídas/Pagamentos Mensais” e o “Orçamento do Mês” atualizado.

NOS PRÓXIMOS MESES (persistência é fundamental para se obter resultados)

Para que o “Orçamento Familiar” realmente mostre seus benefícios, é importante repetir o processo mensalmente, preferencialmente na última semana de cada mês, seguindo os mesmos passos do primeiro mês.

Como todos os pagamentos, gastos e rendas foram anotados ao longo do mês, antes de planejar o próximo, deve-se avaliar o que foi previsto comparando com o que realmente aconteceu no mês que está terminando.

Atenção especial deve ser dada ao elaborar o orçamento no início de cada ano, devido à concentração de despesas importantes como IPTU e matrículas escolares. Também é fundamental planejar com cuidado os meses que costumam ter gastos extras, como férias, Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças, Carnaval, Natal e aniversários.

A repetição mensal desse processo fortalece a cooperação nas reuniões do “Orçamento Familiar”, fazendo com que as decisões sobre gastos e a busca por novas fontes de renda sejam mais comprometidas com o bem-estar de toda a família, possibilitando a realização de mais sonhos.

Nota: Como forma de aumentar a conscientização e o comprometimento de cada membro da família na busca de uma vida melhor, fica como sugestão a leitura do livro “O valor do amanhã” do economista Eduardo Giannetti.

III FINANÇAS

FAMILIARES



Viver em família nem sempre é simples e demanda diversas regras de convivência para que a harmonia seja mantida. Com o dinheiro, a situação é semelhante: é preciso estabelecer limites e cuidados para evitar conflitos e problemas financeiros.

Situações pessoais delicadas, como desemprego, doenças ou emergências, podem impactar significativamente a economia de um indivíduo ou de toda a família. As decisões financeiras tomadas nesses momentos críticos costumam repercutir por muitos anos, podendo comprometer a estabilidade financeira e o alcance de objetivos futuros.

Por isso, é fundamental agir com cautela e responsabilidade, adotando práticas de consumo consciente e controle rigoroso dos gastos. O consumo consciente implica avaliar a real necessidade de cada compra, priorizando o que é essencial e evitando despesas impulsivas. Já o controle dos gastos ajuda a manter o orçamento equilibrado, permitindo que a família saiba exatamente para onde vai cada centavo e identifique onde é possível economizar.

Perda do emprego

Perder o emprego é um medo comum a milhões de pessoas e pode gerar grandes dificuldades financeiras. Para minimizar os impactos do desemprego, recomenda-se que o indivíduo tenha uma reserva financeira equivalente a pelo menos 3 a 6 meses dos seus gastos

mensais, guardada em investimentos com liquidez rápida, como o CDI diário ou o Tesouro Selic. O ideal é que essa reserva cubra até 12 meses de despesas, oferecendo maior segurança e tranquilidade durante o período sem trabalho.

Se houver dívidas, procure seu credor para renegociá-las e ajuste seu orçamento de acordo com essa nova situação.

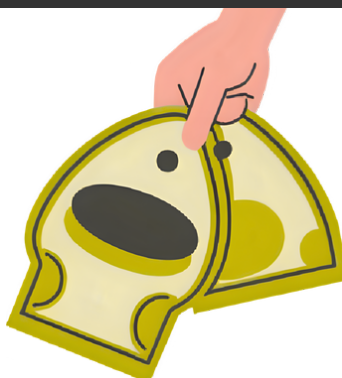
Gastos inesperados

Nem sempre é possível planejar todos os gastos, pois imprevistos podem ocorrer e causar dificuldades financeiras. Os mais comuns e que geralmente têm grande impacto são despesas médicas e com automóveis. Por isso, é importante pesquisar e contratar planos de seguro e saúde, garantindo proteção e evitando surpresas que comprometam seu orçamento.

Divórcio

Quando um casal se separa, é fundamental que a vida financeira, antes conjunta, também seja dividida gradualmente. Durante esse período de transição, as dívidas existentes devem ser pagas, mesmo que haja acordo para que apenas um assuma a responsabilidade total. Caso contrário, qualquer dívida contraída nesse momento pode afetar negativamente o nome de ambos junto às agências de crédito, comprometendo a reputação financeira de ambos.

IV COMO LIDAR COM AS DÍVIDAS



Antes de tudo, as dívidas devem ser evitadas, e para isso o consumo consciente e a elaboração de orçamentos são essenciais. Quando esses hábitos são praticados, é pouco provável que a pessoa enfrente problemas financeiros. No entanto, algumas situações da vida podem desorganizar as finanças e causar grandes dificuldades, mesmo para quem tem cuidado.

Os principais sinais de que você pode estar entrando em uma situação financeira difícil são:

- manter saldo devedor constante no cheque especial;
- usar um cartão de crédito para pagar outro;
- pagar apenas o valor mínimo da fatura do cartão;
- não saber o total das suas dívidas;
- receber cobranças por pagamentos atrasados;
- atrasar o pagamento das contas com frequência;
- ter propostas de crédito recusadas;
- gastar mais do que ganha mensalmente;
- usar o cartão de crédito para compras sem ter certeza de que terá o dinheiro para quitar a fatura na data de vencimento.

Se você identificar alguns desses sinais na sua vida, é importante fazer uma avaliação completa da sua situação financeira, listando todas as dívidas e o patrimônio, podendo contar com a ajuda de um profissional, se necessário.

As prioridades para pagamento ou renegociação devem ser as dívidas com garantia, como financiamentos de imóvel ou veículo, as relacionadas aos gastos essenciais da casa e aquelas que geram juros, multas e encargos altos em caso de atraso, como o cartão de crédito.

Negociando para reduzir as dívidas

Após definir as prioridades, é fundamental criar um plano para quitar todas as dívidas. Negociar com os credores costuma ser a melhor opção, incluindo alongar prazos, revisar ou refinanciar empréstimos. Ao fechar um acordo, avalie se realmente conseguirá cumprir os novos termos, para evitar apenas adiar os problemas.

Se tiver dificuldades para negociar com o banco ou financeira, siga este passo a passo:

- Envie uma carta registrada com aviso de recebimento (AR) à instituição;
- Use sua conta online para solicitar negociação;
- Proponha uma forma de pagamento compatível com sua renda;
- Se o credor recusar condições justas, busque auxílio na Justiça contra cobranças abusivas;
- Guarde todas as notificações como prova de boa fé.

Obs: Evite parcelar dívidas antigas. O ideal é juntar uma reserva de pelo menos 50% do valor total e tentar uma negociação à vista.

V PORTABILIDADE DE CRÉDITO



Essa é uma alternativa para conseguir juros menores e melhorar as condições de pagamento ao transferir sua dívida para outra instituição financeira.

1. O que é a portabilidade de crédito?

Portabilidade de crédito é a possibilidade que o cliente tem de transferir um empréstimo, financiamento ou contrato de arrendamento mercantil de uma instituição financeira para outra. Essa transferência é feita por iniciativa do cliente, mediante a quitação antecipada da dívida com a instituição original. As condições do novo contrato devem ser negociadas diretamente entre o cliente e a nova instituição, que oferecerá crédito em condições mais vantajosas para quitar o saldo devedor anterior.

2. O que fazer para transferir o que se está devendo para outra instituição financeira?

Antes de solicitar a portabilidade de crédito, é necessário obter junto à instituição original o valor total da sua dívida — seja de empréstimo, financiamento ou arrendamento mercantil. Esse valor deverá ser informado à nova instituição, que será responsável por transferir os recursos diretamente à instituição original para quitar a dívida de forma antecipada. Ou seja, a quitação será feita pela nova instituição, não por você.

É fundamental solicitar o Custo Efetivo Total (CET) antes de realizar a portabilidade. O CET permite comparar de forma clara todos os encargos e despesas envolvidos nas operações de crédito, facilitando a

avaliação da real vantagem da troca. Também é importante revisar todas as condições do novo contrato para garantir que a portabilidade trará benefícios.

Observação: Do ponto de vista financeiro, a portabilidade só será vantajosa se o CET oferecido pela nova instituição for menor, o que geralmente significa parcelas mensais mais baixas para o mesmo prazo de pagamento.

3. A instituição financeira pode se recusar a efetuar a portabilidade?

A instituição com a qual você possui o contrato atual é obrigada a aceitar seu pedido de portabilidade. No entanto, essa transferência só ocorre se outra instituição financeira concordar em oferecer um novo crédito ou arrendamento mercantil para quitar a dívida original.

A nova operação depende de negociação entre as partes e da aprovação da nova instituição, que não é obrigada a conceder o crédito. Assim, a portabilidade só se concretiza se houver interesse da nova instituição em assumir a dívida, mantendo-se as condições do contrato original, salvo negociação diferente entre as partes envolvidas.

Isso significa que, para realizar a portabilidade, você deve encontrar uma nova instituição financeira disposta a conceder um novo crédito para quitar a dívida atual. Vale ressaltar que essa nova instituição não é obrigada a aprovar a operação — a contratação é voluntária e depende do interesse e da análise de crédito das duas partes envolvidas.

4. E se o banco se recusar a me fornecer o valor para a quitação?

A instituição financeira é obrigada a informar o valor necessário para a quitação antecipada da sua dívida. Se essa informação não for fornecida, você pode recorrer à Ouvidoria da própria instituição, que tem até 15 dias para responder.

Caso não haja retorno no prazo ou se houver dificuldade para entrar em contato com a Ouvidoria, é possível registrar uma reclamação junto ao Banco Central. Para isso, acesse o site www.bcb.gov.br e siga as orientações disponíveis para formalizar sua reclamação ou denúncia. Esse processo ajuda a garantir o cumprimento dos seus direitos como consumidor.

5. As instituições podem cobrar tarifa pela portabilidade?

Se você ainda não for cliente da instituição que concederá o novo crédito, ela poderá cobrar uma tarifa de confecção de cadastro para início de relacionamento, conforme autorizado pela Resolução CMN nº 3.919/2010. Essa cobrança é permitida apenas uma vez e deve estar claramente informada.

Para mais detalhes, consulte a Resolução CMN nº 4.292/2013, disponível no site do Banco Central em formato PDF. A leitura do regulamento completo pode esclarecer eventuais dúvidas sobre seus direitos e as regras da portabilidade de crédito. *Acesse:* www.bcb.gov.br.

VI DICAS PARA NÃO CAIR NA INADIMPLÊNCIA



Cartão de crédito

Entre em contato com a administradora do seu cartão de crédito e verifique a possibilidade de um acordo para cancelar ou suspender o cartão. Além disso, avalie a alternativa de quitar toda a dívida do cartão por meio de um empréstimo com bancos ou financeiras, que geralmente oferecem condições de pagamento parcelado com taxas de juros mais baixas.

Essa pode ser uma forma mais vantajosa de reorganizar suas finanças e evitar o acúmulo de encargos elevados típicos do rotativo do cartão de crédito.

Cheque especial

Procure o gerente do banco onde você possui cheque especial e negocie a quitação do saldo devedor por meio de um empréstimo com pagamento parcelado. Normalmente, esses empréstimos têm juros significativamente menores do que os cobrados no cheque especial.

Também é possível considerar alternativas como a antecipação da restituição do Imposto de Renda, das férias, do 13º salário ou a contratação de um empréstimo consignado em folha de pagamento, que costuma oferecer taxas mais baixas e prazos mais longos. Essas opções podem ajudar a reorganizar suas finanças e reduzir o custo da dívida.

Observação: Se o novo empréstimo for aprovado, negocie descontos nas multas e juros do saldo do cheque especial, explicando suas dificuldades. Muitas instituições facilitam a quitação para evitar inadimplência.

Imóveis

Utilize o FGTS e/ou o 13º salário para abater parte do saldo devedor do financiamento. Essa amortização pode resultar na redução do número de parcelas restantes ou na diminuição do valor das parcelas mensais futuras.

VII COMO CONSTRUIR SUAS RESERVAS



Poupar não significa deixar de comprar o que é necessário, mas sim adiar alguns gastos para garantir que eles possam ser feitos no futuro. Isso é possível quando você separa uma parte da sua renda mensal.

As pessoas constroem reservas financeiras por diferentes motivos: para assegurar um futuro mais estável, investir na própria educação ou na dos filhos, adquirir bens, viajar, acumular patrimônio, abrir um negócio, garantir uma renda passiva para a aposentadoria, entre outros — enfim, para realizar sonhos. Apresentamos a seguir um roteiro com 4 passos:

1º Passo: Defina objetivos/metas (sonhos a realizar)

Estabelecer objetivos é fundamental. Definir quanto você irá reservar por mês e com qual finalidade ajuda a manter o foco e evita desistências ao longo do caminho. Isso vale tanto para metas de curto prazo, como em até 2 anos, quanto para objetivos de longo prazo, como os que se estendem por 20 anos ou mais.

2º Passo: Seja coerente no valor

Reserve um valor que não comprometa seu orçamento mensal — algo em torno de 10% a 15% da sua renda líquida. O ideal é que essa quantia não cause dificuldades no dia a dia da sua família nem leve ao uso do cheque especial, cujos juros são muito mais altos do que os rendimentos de uma aplicação financeira.

Como cada sonho tem um custo, defina quanto precisará guardar por mês para alcançá-lo. Quanto maior o valor reservado, mais rápido você poderá realizá-lo. Inclua essa quantia no seu orçamento como um compromisso fixo — uma espécie de dívida consigo mesmo — e transfira o valor para uma aplicação logo no dia em que receber seu salário. Assim, você garante disciplina e constância na sua jornada financeira.

3º Passo: Não gaste este dinheiro

Sua reserva financeira não deve ser usada sempre que aparecer uma nova tentação de consumo. Caso contrário, você corre o risco de nunca alcançar os objetivos que planejou. Disciplina é essencial para transformar seus sonhos em realidade.

4º Passo: Invista

Não deixe seu dinheiro parado. Há várias opções de investimento, como fundos de renda fixa, títulos do Tesouro Direto, entre outras, e todas elas oferecem algum tipo de rendimento. O ideal é buscar a orientação de um economista ou especialista financeiro de confiança para entender qual alternativa é mais adequada ao seu perfil. Lembre-se: no longo prazo, os juros compostos têm um grande poder de multiplicar o valor investido.

Por exemplo, imagine que você consiga poupar R\$ 200 por mês e invista esse valor em uma aplicação que renda 6% ao ano. Ao final de 20 anos, você terá acumulado cerca de R\$ 92.408,00. Desse total, R\$ 44.400,00 serão apenas de juros — ou seja, quase metade do valor final virá do rendimento gerado pelo investimento. Esse é o poder dos juros compostos ao longo do tempo.

Observação: Caso haja inflação no período — o que é bastante comum — recomenda-se ajustar o valor investido mensalmente, ao menos uma vez por ano. Esse reajuste deve considerar o índice de inflação acumulado nos últimos 12 meses.

No exemplo anterior, se a inflação for de 4,5% ao ano, o valor da aplicação mensal deveria ser corrigido para, no mínimo, R\$ 209,00. Isso ajuda a manter o poder de compra do valor investido ao longo do tempo.

Realize seu Sonho

Chega o momento em que você atinge o objetivo que o levou a fazer sua reserva. Esta é a hora em que as coisas fazem todo o sentido e você percebe que o esforço e a disciplina valeram a pena, ou seja, essa é a hora de aproveitar sem endividamento.

Dicas

Confira a seguir algumas dicas para reduzir suas despesas familiares e, assim, começar ou aumentar sua reserva financeira, tornando seus sonhos cada vez mais viáveis. Muitas dessas mudanças envolvem hábitos simples, que podem parecer pouco eficazes no início, mas, quando somados, podem gerar uma redução significativa nos gastos mensais.

1. Compre à vista

Esta é a melhor opção, pois além de evitar o pagamento de juros, é possível conseguir descontos ao negociar. Outra vantagem é que você não compromete seu orçamento futuro com prestações. Caso não seja possível pagar à vista, pesquise as taxas de juros dos financiamentos e escolha a menor, sempre respeitando seu orçamento para garantir que conseguirá pagar todas as parcelas no vencimento.

2. Pesquise preços

Os preços dos produtos no varejo podem variar bastante entre diferentes estabelecimentos. Por isso, pesquise na internet, em catálogos e nas lojas antes de comprar, escolhendo sempre a opção mais econômica. Essa prática vale também para as despesas básicas do supermercado, que fazem parte do seu orçamento.

3. Controle o impulso de comprar

Quando o preço do produto que você deseja cair, esse é um ótimo momento para comprar. No entanto, cuidado para não exagerar e adquirir mais do que realmente precisa, evitando compras por impulso.

4. Bom e barato

Esqueça a ideia de que o mais caro é sempre melhor. Atualmente, muitos fabricantes investem em oferecer produtos de qualidade com preços mais acessíveis, buscando conquistar o consumidor.

5. Gastos desnecessários ou adiáveis

Corte ou reduza gastos com serviços e bens supérfluos, que muitas vezes atendem apenas a desejos momentâneos e não agregam valor ao seu patrimônio — na verdade, podem até prejudicá-lo.

6. Lazer

O lazer é fundamental para a qualidade de vida, mas nem sempre é preciso gastar muito para aproveitá-lo. Explore a natureza com caminhadas ou passeios de bicicleta, troque livros, CDs e filmes com amigos, e aproveite descontos em cinemas, teatros, bares, restaurantes e viagens.

7. Datas comemorativas

Em datas como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, Dia das Crianças, Páscoa e Natal, você sabe que as despesas aumentam. Por isso, quando surgir uma boa oportunidade, aproveite para antecipar suas compras e economizar.

8. Pesquise prestadoras de serviços

As empresas prestadoras de serviços nas áreas de telefonia, TV a cabo, internet, seguro, bancos, financeiras, entre outras, estão sempre buscando conquistar mercado e, frequentemente, oferecem pacotes que podem ser mais vantajosos em relação ao que você já paga.

9. Luz e água

Água e energia elétrica são essenciais no dia a dia, mas o desperdício pode ser evitado. Confira algumas dicas para reduzir o consumo e, assim, aumentar suas reservas para realizar seus sonhos:

- Regule torneiras e descargas para evitar vazamentos;
- Feche a torneira enquanto escova os dentes ou lava a louça;
- Evite banhos demorados;
- Prefira não usar mangueiras para regar plantas ou lavar o carro;
- Apague luzes que não estiverem sendo usadas e aproveite ao máximo a luz natural;
- Mantenha desligados os equipamentos eletroeletrônicos quando não estiverem em uso.

10. Viagens

Um planejamento detalhado torna a viagem mais tranquila e evita gastos excessivos. Pesquise hotéis com bons preços, conheça as rotas de transporte público como ônibus, metrô ou trem para visitar as atrações turísticas, e defina previamente um orçamento para compras. Assim, você garante uma experiência sem preocupações e evita dores de cabeça ao voltar para casa.

DESPERTE O ECONOMISTA QUE ESTÁ DENTRO DE VOCÊ:

Conquiste mais benefícios com o mesmo salário/renda, evitando o desperdício.

VIII AS FORMAS DE CRÉDITO



Dentro do Sistema Financeiro existem diversas formas de crédito disponíveis. Vamos apresentar as formas mais comuns e difundidas, e separá-las de acordo com a facilidade de obtenção e também com a destinação do dinheiro:

Limite de Conta Corrente (Cheque Especial)

Esta é a forma de crédito mais comum, mas também uma das mais caras. Trata-se de um limite que o banco permite usar além do saldo disponível na conta, com juros que podem ultrapassar 8% ao mês. Estabeleça uma regra para o uso desse recurso: utilize o limite por períodos curtos e somente em situações emergenciais, como despesas médicas ou compra de medicamentos.

Limite de Cartão de Crédito

O cartão de crédito é um meio de pagamento que oferece um limite para que você compre agora e pague em uma data futura determinada. No entanto, se não conseguir quitar o valor total da fatura e deixar o pagamento para o mês seguinte, serão aplicados juros altos — muitas vezes superiores a 10% ao mês — além de multas e outros encargos.

Esse mecanismo pode criar a falsa impressão de que sua renda é maior do que realmente é, especialmente porque é comum parcelar as compras. Por exemplo, ao parcelar uma compra de R\$ 500 em 10 vezes, você pode pensar que “não vai sentir” no bolso. Porém, na prática, você está comprometendo R\$ 50 da sua renda mensal durante 10 meses.

Se não houver um bom controle de todas as compras parceladas — especialmente se você usar mais de um cartão — é muito provável que não consiga pagar o valor total da fatura na data de vencimento. Os valores não pagos acumulam juros altos, fazendo sua dívida crescer rapidamente, como uma bola de neve.

Crédito Consignado

O crédito consignado é uma forma de financiamento destinada a trabalhadores com carteira assinada, aposentados e pensionistas. Nesse tipo de empréstimo, as parcelas são descontadas diretamente da folha de pagamento ou do benefício do INSS. Por ter menor risco de inadimplência, os juros costumam ser mais baixos do que os cobrados em outras modalidades, como crédito pessoal, cartão de crédito e cheque especial.

Crédito para Veículos

Esse tipo de empréstimo é conhecido como financiamento com alienação fiduciária. Nele, o bem adquirido (como um carro, por exemplo) fica como garantia do pagamento, ou seja, permanece "alienado" ao banco ou à financeira até a quitação total da dívida. Por contar com essa garantia, a taxa de juros costuma ser menor do que as praticadas no crédito automático ou consignado.

Antes de fechar negócio, solicite simulações tanto no banco quanto na concessionária e compare o valor total que será pago ao final do financiamento. Essa análise ajuda a escolher a opção mais vantajosa e econômica.

Dica: dê o valor máximo que você puder de entrada, para financiar o mínimo necessário e, assim, estará pagando menos juros, taxas e impostos sobre operações.

Financiamento da Casa Própria

Existem diversos programas de financiamento habitacional oferecidos pelos bancos, com condições que variam conforme o valor do imóvel e a renda do comprador. Cada programa possui regras específicas de contratação, prazos, taxas de juros e formas de pagamento.

Atualmente, os principais sistemas de financiamento imobiliário disponíveis no mercado são:

- Sistema Financeiro da Habitação (SFH): Voltado para imóveis de menor valor, com limites estabelecidos pelo governo e taxas de juros controladas. É o mais utilizado em programas habitacionais populares.
- Sistema Financeiro Imobiliário (SFI): Indicado para imóveis de maior valor, sem os limites e restrições do SFH, mas com taxas de juros geralmente mais elevadas.
- Carteira Hipotecária (CH): Modalidade usada por alguns bancos, na qual o imóvel também é dado como garantia, mas com regras contratuais mais flexíveis, definidas pela própria instituição financeira.

O Que é Necessário Saber?

Antes de se candidatar a um financiamento imobiliário, é importante reunir algumas informações básicas para avaliar se o financiamento é viável e adequado ao seu perfil financeiro:

- Preço do imóvel que você pretende adquirir;
- Valor disponível para entrada, incluindo a possibilidade de usar o saldo do FGTS (válido para os sistemas SFH e SFI);
- Sua renda mensal, seja individual ou familiar;
- Capacidade de comprometimento da renda: o valor das parcelas mensais não pode ultrapassar 30% da renda bruta (individual ou familiar).

Com esses dados em mãos, você poderá simular o financiamento e escolher a melhor opção de acordo com sua realidade financeira.

Microcrédito

O microcrédito é uma modalidade de empréstimo voltada para pequenos empreendedores informais e microempresas que, geralmente, não têm acesso ao sistema financeiro tradicional — especialmente por não conseguirem oferecer garantias reais.

Esse crédito é destinado à produção, ou seja, pode ser usado como capital de giro ou para investimento no negócio. A concessão é feita por meio da metodologia chamada “Concessão Assistida do Crédito”, na qual o empreendedor recebe orientação e acompanhamento durante o uso do recurso.

Importante: o microcrédito só pode ser oferecido por instituições autorizadas e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil.

As principais características dessa modalidade são:

- Valores reduzidos: o valor médio dos empréstimos costuma ser inferior a R\$ 5.000,00;
- Prazos curtos: pagamentos podem ser semanais, quinzenais ou mensais;
- Crédito rotativo: há possibilidade de renovação do empréstimo, como uma linha de crédito;
- Empréstimos progressivos: os valores aumentam gradualmente, conforme a capacidade de pagamento do empreendedor e a política de crédito da instituição;
- Juros mais baixos: as taxas costumam ser bem menores do que aquelas cobradas em modalidades como cheque especial ou crédito direto ao consumidor.

Atenção: Nunca recorra a empréstimos com agiotas — pessoas que emprestam dinheiro sem autorização do Banco Central. Além de ser uma prática ilegal, eles costumam cobrar juros abusivos e exigir garantias excessivas, o que pode colocar seu patrimônio e sua segurança em risco.

Sempre busque crédito em instituições financeiras regulamentadas e fiscalizadas, que oferecem condições mais justas e proteção legal.

Saiba mais sobre o microcrédito:

www.abscm.com.br

www.ibam.org.br

www.bndes.gov.br

www.bancodamulher.org.br

www.sebrae.com.br

www.afpr.pr.gov.br

FINANCIAR OU RESERVAR PARA COMPRAR À VISTA?

Economizar é mais vantajoso do que financiar!!!

Na maioria dos casos, guardar dinheiro para comprar à vista é mais barato do que optar pelo financiamento. Veja o exemplo abaixo:

Se você financiar um bem (como uma geladeira ou televisão) no valor de R\$ 1.000,00 em 12 parcelas mensais, com uma taxa de juros de 3% ao mês, pagará R\$ 97,54 por parcela. No fim do período, o total desembolsado será de R\$ 1.170,48, ou seja, R\$ 170,48 a mais apenas em juros.

Agora, imagine que você opte por guardar mensalmente o mesmo valor das parcelas (R\$ 97,54), aplicando esse dinheiro na poupança com rendimento de 0,5% ao mês. Em:

- 10 meses, você terá acumulado R\$ 1.002,63, já o suficiente para comprar o bem à vista;
- 12 meses, o total acumulado será de R\$ 1.239,72.

Evite juros e ganhe com os rendimentos

Além de fugir dos juros cobrados em financiamentos, você ainda pode obter ganhos ao investir o valor das parcelas em uma aplicação financeira.

Atenção: Atualmente, considere guardar seu dinheiro no Tesouro Selic, uma opção segura e com rendimento superior à inflação — mais vantajoso que a poupança.

Veja o que acontece se você optar por economizar:

- Após 10 meses, guardando R\$ 97,54 por mês (o valor da parcela do financiamento), você terá aproximadamente R\$ 1.002,63, o suficiente para comprar o bem à vista. E ainda poderá negociar desconto por pagamento à vista, além de evitar os R\$ 170,48 de juros que pagaria no financiamento.
- Após 12 meses, você terá acumulado cerca de R\$ 1.239,72 (considerando rendimento de 0,5% ao mês na poupança). Nesse caso, além de evitar o pagamento de juros, ainda terá um rendimento de R\$ 239,72 no período.

Evite financiar (ou parcelar) bens de consumo, como geladeira, televisão, carro ou móveis, sempre que puder esperar e juntar o valor necessário — ou pelo menos uma boa parte para dar de entrada. Quanto menor for o valor financiado, menos juros você pagará e maior será a economia. Assim, conseguirá guardar mais dinheiro e se aproximar mais rapidamente da realização dos seus sonhos.

IX DICAS DE ECONOMIA

PARA CRIANÇAS

(ACIMA DE 10 ANOS)



1. Procure saber

Antes de comprar algo, converse com seus pais sobre a situação financeira da família. Todos têm vontades, mas é importante entender que existem limites e que nem sempre é possível atender a todos os desejos.

2. Interesse

Procure sempre se informar sobre os principais gastos da família. Converse com seus pais e pergunte quais são as despesas mais importantes. Faça uma lista com as cinco mais relevantes. Participar e colaborar com a organização financeira ajuda toda a família — quando todos contribuem, a felicidade é compartilhada.

3. Programação

Ao sentir vontade de comprar algo, procure se informar bem sobre o produto: O que é? Para que serve? Existe alguma alternativa ou substituto?

Depois de esclarecer essas questões, converse com seus pais e decidam juntos o melhor momento para fazer a compra.

4. Família

Antes de pensar em compras ou desejos pessoais, observe as necessidades da sua família e converse com seus pais sobre os desafios que enfrentam. Pais se sentem valorizados e reconhecidos quando percebem que os filhos compreendem e se importam com o esforço que fazem para manter tudo em ordem.

5. Mesada

Peça mesada apenas se seus pais tiverem condições de oferecer. Todo pai ou mãe gostaria de poder dar esse apoio, mas a realidade financeira nem sempre permite. Compreender isso demonstra maturidade e respeito pelo esforço da família.

6. Em casa

Crie o hábito de ajudar seus pais a cuidar das despesas da casa. Coisas simples fazem diferença: apagar as luzes ao sair dos cômodos, usar a água com consciência, desligar os aparelhos que não estão em uso e evitar o desperdício de comida — que está cada vez mais cara. Pequenas atitudes ajudam muito no dia a dia da família.

7. Propagandas

Quando receber folhetos de supermercado em casa, observe com atenção os preços e converse com seu pai ou sua mãe sobre as ofertas. Compare os valores dos mesmos produtos em diferentes lugares e ajude a identificar onde é mais vantajoso comprar. Isso contribui para economizar e planejar melhor as compras da família.

8. Roupas

Cuide bem das suas roupas para evitar sujeiras e rasgos desnecessários. Lembre-se de que elas têm um custo e muitas vezes representam o esforço e o sacrifício dos seus pais. Valorizar o que se tem é uma forma de respeito e responsabilidade.

9. Família

Pense no bem-estar de toda a família — seus irmãos, avós e demais parentes. Ao pedir algo, reflita se o que deseja pode beneficiar mais pessoas. Todos merecem atenção, e escolhas que servem ao coletivo tornam o ambiente mais harmonioso e solidário.

10. Material escolar

Cuide bem dos seus livros, lápis e canetas, evitando danificá-los. O conhecimento é o caminho para melhorar sua vida, e para adquiri-lo, você precisa das ferramentas certas. Por isso, valorize e preserve seu material escolar, pois ele é fundamental para o seu aprendizado.

11. Supermercado

Participe junto com seu pai e sua mãe na hora de fazer a listagem de compras do supermercado. Isso ajuda muito. Escrever as coisas necessárias, perceber o que é importante e o que não é.

"Sociedade de consumo que privilegia não o que se é, mas o que se tem." *Autor desconhecido*

"Vivemos em um mundo onde tudo tem preço, mas quase nada tem valor." *Clarice Lispector*

APOIO AOS 17 ODS DA ONU

O CORECONPR, através da “Cartilha EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente”, apoia os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que são um apelo universal da Organização das Nações Unidas (ONU), fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo.



Essa iniciativa baseia-se em um novo modelo global voltado para erradicar a pobreza, incentivar a prosperidade e o bem-estar, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

REFERÊNCIAS:

- (1) Dicas Econômicas – DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar!,
Publicação do Conselho Regional de Economia de Minas Gerais -
CORECON-MG.
- (2) www.imovelweb.com.br, www.infomoney.com.br, citado em: Dicas
Econômicas – DINHEIRO: Sabendo usar não vai faltar! - publicação do
Conselho Regional de Economia de Minas Gerais– CORECON-MG.
- (3) BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernandes; DANAS, Valdir e
REZENDE, Valéria. Manual de Introdução ao Microcrédito (Brasília:
Conselho da Comunidade Solidária, 2002).
- (4) EWALD, Luis Carlos. Sobrou Dinheiro: lições de economia doméstica
(Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009).

ELABORAÇÃO:

Agradecemos especialmente a todos que colaboraram na elaboração desta cartilha. Acreditamos que ela será mais um importante instrumento para apoiar a construção de uma sociedade mais próspera, justa e consciente de que o futuro que desejamos é responsabilidade de cada indivíduo, mas depende também de uma ação coletiva e solidária.

Presidente: economista Odisnei Antonio Bega

Autoria do Projeto em 2010: criado pelo grupo de trabalho da Universidade Federal do Paraná/Curso de Ciências Econômicas.

Acadêmicos: Cassiano Ribatski Ramos, Gilberto Agenor, Gustavo Litwinski, Heron Goedro de Sousa, Jefferson Antonio Baptista, Pablo Alejandro Ramiro, Roberta Kalinke Iori .

Professores/economistas: Adilson Antonio Volpi, Françoise Lima e José Wladimir Freitas da Fonseca.

Orientação econômica para Crianças em 2013: Faculdades Santa Cruz/Departamento de Economia.

Colaboração: professor e economista José da Silveira Filho e os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas, Márcio Chede e Fernanda Laureano da Silva.

Atualização 2016: economista Adilson Antonio Volpi – Departamento de Ciências Econômicas da UFPR.

Atualização em 2023: economista Andréa Prodhon Kowalczyk.

Atualização em 2025: economista Luís Alberto Ferreira Garcia

Imagens 2025: Algumas imagens foram geradas por IA/Canva

Coordenador do Projeto em 2010: Eduardo Moreira Garcia

Gerente: Amarildo de Souza Santos

Produção de conteúdo: Evidência Comunicação

Jornalista responsável: Inês Dumas DRT 6468 2010 a 2025

Presidente em 2025: economista Odisnei Antonio Bega



Conecte-se ao CORECONPR pelas redes sociais:

f **@** **in** **@coreconparana**

Acesse o site: www.coreconpr.gov.br

Conselho Regional de Economia do Paraná

Rua Professora Rosa Saporski, 989 - Mercês - Curitiba - Paraná

Contato telefone/whats: 41 3336-0701

E-mail: coreconpr@coreconpr.gov.br